

O TRATAMENTO DO PLÁGIO NO MEIO ACADÊMICO: O CASO USP

MARÍLIA MENDES FERREIRA*

ALISSA PERSIKE**

RESUMO

Este artigo analisa as concepções de plágio e seu tratamento numa renomada universidade brasileira. 42% das unidades de ensino e pesquisa da universidade não apresentam nenhuma informação sobre plágio ou citações em trabalhos acadêmicos. Além disso, as unidades enfatizam mais as normas de citação (56,2%) do que as definições de plágio (43,8%). As definições encontradas demonstram que o plágio é considerado um ato desonesto e que há falta de orientações sobre sua prevenção e/ou punição. Assim, neste texto, defende-se uma mudança de visão: o plágio precisa ser tratado como problema de escrita acadêmica e não apenas como uma questão jurídica.

PALAVRAS-CHAVE: plágio, universidade brasileira, letramento acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

O plágio vem se constituindo num problema crescente nos vários níveis de ensino – fundamental, médio e universitário – e na própria prática científica (AZEVEDO, 2006; ABRANCHES, 2008; SABBATINI, 2012). Nesse último caso, a discussão sobre o plágio se detém à ética na pesquisa e nas publicações. Especialmente em relação ao primeiro aspecto, casos comprovados de plágio ganham destaque frequente na mídia (ver, por exemplo, *Folha de S.Paulo*, 20/2/11, 24/2/11, 31/3/11, 18/10/11, 12/2/2012; Pesquisa Fapesp, 4/11; Estadão, 26/11/2012, 7/2/2013).

* Doutora em Linguística Aplicada pela The Penn State University (2005), com pós-doutorado pela Universidade de Bath, Reino Unido (2013). Professora do Departamento de Letras Modernas – FFLCH, na Graduação e Pós-Graduação, da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: fmabilia2@gmail.com

** Graduanda em português (bacharelado e licenciatura) pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: alissa.persike@usp.br

Diante desse quadro e numa tentativa de lidar com o problema, a Capes endossa as diretrizes da OAB para o combate ao plágio nas instituições de ensino, sugerindo o uso de *softwares* de detecção do plágio e de ações próprias das instituições para o seu combate (CAPES, 2011).

As instituições brasileiras de nível superior não têm dado uma resposta à altura da seriedade desse assunto. A pressão por publicação é cada vez maior, entretanto, vem desacompanhada do oferecimento de condições materiais adequadas para que o plágio seja tratado como um problema a ser superado. Dessa forma, é necessário dar assistência pedagógica aos alunos para que consigam escrever textos em português e em inglês nos diversos gêneros textuais acadêmicos, oferecer cursos de escrita acadêmica e estabelecer medidas punitivas claras em relação ao plágio. Num contexto de internacionalização das universidades, conhecer a nossa visão sobre um tema diretamente ligado às práticas científicas e compará-la com a visão anglófona, já que ele é característico do mundo anglo-saxão (FLOWERDEW, 2007; LI, 2007), faz-se extremamente relevante e atual.

Algumas causas são identificadas para o plágio: a expansão da internet (ABRANCHES, 2008), a falta de orientação clara do professor para a confecção do trabalho pelo aluno (2008) e falta de instruções formais aos alunos e pesquisadores que estão desenvolvendo um trabalho e/ou pesquisa, em cursos de redação, metodologia e filosofia da ciência (AZEVEDO, 2006; ALBUQUERQUE, 2009).

Na comunidade internacional, o plágio vem sendo estudado em diversos aspectos: o da integridade acadêmica e da ética (HARVEY e ROBSON, 2006), o da intencionalidade (SCOLLON, 1995; PECORARI, 2001; HARVEY e ROBSON, 2006), o do enfoque cultural (PENNYCOOK, 1994, 1996; BURANEN, 1999; SHI, 2006) e o da internet como fator de aumento do plágio (BLOCH, 2001; MCKEEVER, 2004; BADGE, 2010).

De acordo com Azevêdo (2006), Vasconcelos (2007) e Silva (2008), no Brasil, o plágio constitui-se num tema de pesquisa pouco investigado, apesar de seu destaque na mídia e de ser recorrente no ambiente escolar. Tem-se atentado para os aspectos jurídico (MORAES, 2004; SILVA, 2008; PITHAN, 2012), ético, especialmente na pesquisa (VAZ, 2006; ALBUQUERQUE, 2009; JOB, MATTOS e TRINDADE, 2009; TAVARES NETO e AZEVEDO, 2009), e educacional (ABRANCHES, 2008). Barbastefano e Souza (2007) e Silva (2008) apontam várias causas para

o plágio, das quais destacam-se a facilidade de acesso à informação pela internet e os problemas no letramento: a) nas escolas, não se ensina aos alunos como fazer resumo e parafrasear textos; e b) existe a prática do plágio no ensino fundamental e no médio.

Especificamente em relação às concepções de plágio, no exterior há estudos que envolvem esse assunto por parte de professores (SUTHERLAND-SMITH, 2005) ou da própria área de conhecimento (DONG, 1996; PECORARI, 2006), de pós-graduandos (SHI, 2006; FLOWERDEW, 2007; LI, 2007) ou de universidades (PECORARI, 2001). No Brasil, os estudos são escassos e se restringem às concepções de graduandos e pós-graduandos (BARBASTEFANO e SOUZA, 2007; FACHINI, 2008; SILVA e DOMINGUES, 2008). Pelo que conhecemos, há um único estudo que trata das concepções de universidades brasileiras (KROKOSZ, 2011).

Portanto, este artigo tem o objetivo de esclarecer a visão a respeito do plágio e como ele é tratado em uma prestigiada universidade brasileira – a Universidade de São Paulo (USP). Krokosz (2011) reporta, de maneira preliminar, um estudo sobre as concepções desse fenômeno nessa instituição, mas restrita a algumas unidades de ensino. Em nossa pesquisa, aprofundamos a investigação por meio de uma busca detalhada em todas as unidades de ensino e pesquisa, rastreando a ocorrência de informações; dessa forma, o estudo abrange a totalidade da instituição e contribui com a construção de um panorama do modo como esse assunto é tratado. A USP foi a universidade escolhida por ocupar boas posições em *rankings* mundiais (50º no *Quacquarelli Symonds University Rankings*, e 81-90º no *World Reputation Ranking*). Esperamos que os resultados aqui reportados possam despertar maior interesse de pesquisa pelo tema na medida em que: 1) propõe uma metodologia de investigação do tema nos *sites* de universidades, 2) serve de alerta e base para ações concretas das universidades e de agências financiadoras do governo para a conscientização acerca do plágio e seu combate.

2 METODOLOGIA

Para responder à pergunta de pesquisa *Qual(is) a(s) concepção(ões) de plágio que a USP apresenta?*, foram coletadas todas

as informações sobre o tema *plágio* em todos os institutos, faculdades e escolas da USP, no período de junho a setembro de 2013.

A coleta dessas informações foi realizada do seguinte modo: as palavras-chave *plágio*, *normas para escrita acadêmica*, *monografia*, *citação* e *dissertação* foram digitadas no mecanismo de busca dos *sites* de todas as unidades de ensino e pesquisa da USP. Quando nenhum resultado era encontrado por meio desse procedimento ou quando não havia mecanismo de busca nos *sites* das unidades, as informações coletadas eram rastreadas a partir da página de sua biblioteca, quando a possuíam. As informações obtidas com esse procedimento foram compiladas e divididas em dois grupos: informações no próprio *site* e informações oferecidas por arquivos anexos em formato pdf, vídeo, ppt e doc.

Como resultado das buscas, 45 documentos (as informações dos *sites* e dos arquivos anexos) foram identificados, provindos de 28 unidades de ensino e pesquisa da USP. Nesses documentos, procurou-se identificar toda e qualquer referência ao tema proposto.

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1 As unidades da USP e sua relação com o plágio

A Tabela 1 abaixo mostra a porcentagem de unidades de ensino e pesquisa que apresentam informação sobre o plágio:

TABELA 1 - COLETA DE DADOS EM TODAS AS UNIDADES DE ENSINO E PESQUISA*

Unidades que contêm dados	28	58%
Unidades que não contêm dados	20	42%
Total de unidades	48	100%

* Estamos considerando unidades de ensino e pesquisa todas as escolas, faculdades e institutos da USP.

3.2 Tipos de documentos

Nas 28 unidades que continham dados, encontramos 45 documentos que serviram para análise e que foram classificados em três tipos, de acordo com o seu conteúdo. A Tabela 2 abaixo contém essas informações:

TABELA 2 - TIPOS DE DOCUMENTOS

1. Com definição de citação	18	40%
2. Mencionou-se plágio ou citação, mas não há definição ou explicação de nenhum dos termos	13	29%
3. Contém definição de plágio, explícitas ou inferidas	14	31%
TOTAL	45	100%

3.2.1 Documentos com definição de citação

Os documentos classificados conforme o tipo 1, com a definição de citação, contêm definições parafraseadas a partir das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A orientação de basear-se nas normas da ABNT para efetuar as citações foi encontrada em 17 documentos por meio de paráfrases que apresentavam a referência do documento ABNT NBR 10520, 2002b, cuja definição de citação é a seguinte: “Menção de uma informação extraída de outra fonte” (p. 1).

Exemplos de paráfrases da definição de citação da ABNT:

Exemplo 1:

“Citação é a menção no texto de informações extraídas de uma fonte documental que tem o propósito de esclarecer ou fundamentar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se os direitos autorais, conforme ABNT NBR 10520 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002b).” (Faculdade de Medicina. Disponível em: <http://www.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_168_ManualCompleto2011.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2013)

Exemplo 2:

“Citação no texto é a menção de uma informação obtida em outra fonte e indica, de acordo com o sistema de chamada escolhido, a documentação que serviu de base para a pesquisa (NBR 10520/2002). Os trabalhos devem ser caracterizados pelo(s) autor(es), entidade ou editor(es). Na falta destes, pelo título. Todas as publicações mencionadas no texto deverão constar no capítulo de Referências”. (Disponível em: <http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_conte>

[nt&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br-ABNT](#)>. Acesso em: 15 jun. 2013)

Exemplo 3:

“Citação é menção de uma informação extraída de outra fonte. As citações mencionadas no texto devem, obrigatoriamente, seguir a mesma forma de entrada utilizada nas referências, no final do trabalho e/ou em notas de rodapé. Todos os documentos relacionados nas referências devem ser citados no texto, assim como todas as citações do texto devem constar nas referências, conforme ABNT NBR 10520 (Associação Brasileira de Normas Técnicas 2002)”. (Instituto de Energia e Ambiente. Disponível em: <<http://www.iee.usp.br/biblioteca/manual-tese-PIPGE-4rev2012.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013)

Diante disso, pode-se inferir que o plágio foi abordado por meio de uma orientação baseada em norma técnica sobre citações. Em outras palavras, citar, segundo essas normas, significa evitar-se o plágio. Além disso, é possível concluir que, nestes documentos, lidar com o plágio ocorre somente de forma indireta, por meio de explicações de como as citações devem ser elaboradas formalmente. Estes documentos possuem, ainda, orientação para citar-se a fonte/autoria, o que torna a norma completa e eficiente para se evitar o plágio.

Vale destacar que existe outro documento em que se encontra somente a definição de citação, sem o acréscimo da orientação de fornecer a fonte para não se infringir direitos autorais:

Exemplo 4:

“Citação é a menção no texto de informações extraídas de uma fonte documental que tem o propósito de esclarecer ou fundamentar as ideias do autor”. (Escola de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/biblioteca/whorta/doc/guia.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2013)

Essa definição pode induzir o leitor a tirar conclusões equivocadas, já que a menção de informações de outra fonte documental no próprio texto não necessariamente elimina a possibilidade de plágio.

3.2.2 Documentos com menção de plágio ou citação, mas sem definição ou explicação de nenhum dos termos

Quanto ao tipo 2, foram encontrados 13 documentos em que os termos *plágio* ou *citação* foram utilizados; entretanto, sem qualquer definição ou explicação desses termos ou apenas com instruções formais para a elaboração de trabalhos. Esse tipo constitui aproximadamente 29% do total do *corpus*.

Exemplo 1:

Não há referência direta sobre plágio, apenas se diz que um dos elementos constituintes do TCC será:

“Referências Bibliográficas: seguindo as normas vigentes da ABNT”.

(Faculdade de Educação. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/graduacao/apoio-ao-aluno/estagios-estudos-independentes-e-tcc/>. Acesso em: 14 jul. 2013)

Exemplo 2:

“Citações no texto:

- usar sistema numérico, com numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, na forma sobre escrita;
- números sequenciais – separar por hífen; números aleatórios – separar por vírgula;
- citar nome do autor seguido do número da referência somente quando estritamente necessário”.

(Faculdade de Odontologia. Disponível em: http://www.fo.usp.br/?page_id=4840>. Acesso em: 6 jun. 2013)

3.2.3 Documentos que contêm definições de plágio, explícitas ou inferidas

Referente ao tipo 3, foram encontrados 14 documentos (31%) apresentando definições do plágio como:

- a) Sinônimo de cola (1 documento, 7,1%):

Exemplo 1:

“*Colar* é um costume muito recorrente, principalmente em trabalhos. Os estudantes pensam que só eles dominam a tecnologia e recortam, colam os trabalhos da internet. O professor suspeita que o trabalho não é feito pelo aluno, vai procurar e encontra cópias perfeitas de artigos de colegas nossos”. (Grifo das autoras) (Faculdade de Medicina. Disponível em: <<http://fm.usp.br/tutores/bom/bompt61.php>>. Acesso em: ago. 2013)

b) Má conduta, que atrapalha o conhecimento científico e está diretamente ligado à questão da ética na ciência (3 documentos, 21,5%):

Exemplo 2:

“O professor [Flávio Fava de Moraes] também comentou sobre *más condutas que são obstáculos para o desenvolvimento científico*. Entre elas, o plágio e a ‘técnica do salame’. Segundo o professor, a última é muito comum no meio acadêmico e consiste na subdivisão de trabalhos para que rendam mais publicações. Sigmar de Mello Rode em sua colocação durante o evento explica que a ética não avalia apenas casos de *plágio* ou outros delitos. ‘Quando fazemos uma pesquisa e não apresentamos o resultado [para a sociedade], não estamos sendo éticos’, revela. Sobre o contexto digital, o professor destaca a importância das novas ferramentas também no controle ao plágio. A mesma mídia digital que facilita o ‘copiar-colar’ é fundamental na comparação dos textos e na comprovação da má conduta por meio de softwares [...]” (Grifo das autoras) (Faculdade de Odontologia. Disponível em: <<http://www.fó.usp.br/?p=5743>>. Acesso em: 23 jul. 2013)

c) Desrespeito aos direitos autorais (2 documentos, 14,3%):

Exemplo 3:

“Citação é a menção, no texto, de informações extraídas de uma fonte bibliográfica que serviu de base para a pesquisa. Os autores citados no texto, inclusive os sem autoria expressa, deverão constar nas referências. *A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se os direitos autorais*. Todos os documentos relacionados nas referências devem ser citados no texto, assim como todas as citações do texto e das ilustrações de-

vem constar nas referências”. (Grifo das autoras) (Disponível em: <TTP://www.icb.usp.br/~bibicb/diretrizesabnt2012.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2013)

d) Infração (1 documento, 7,1%):

Exemplo 4:

“O Departamento de Ciência da Computação considera uma *infração disciplinar* inadmissível qualquer forma de *plágio* [...]”. (Grifo das autoras) (Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/dcc/grad/plagio>. Acesso em: 17 ago. 2013)

Percebe-se, neste caso, que apesar de utilizar a palavra *plágio*, não há qualquer definição vinculada a ela e, por isso, entende-se que o Departamento tem como pressuposto que os alunos conhecem o seu significado e sabem como evitá-lo.

e) Cópia de ideias sem a devida citação (7 documentos, 50%);

Exemplo 5:

“*Plágio* é incorporar ideias, dados e frases de outros autores, transcritos ou não, sem fazer menção a fonte original, o que implica em sérias consequências para o autor da tese”. (Grifo das autoras) (Faculdade de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.bvs-sp.fsp.usp.br:8080/html/pt/paginas/guia/home.htm>. Acesso em: 26 jul. 2013)

Exemplo 6:

“Autores e editores de revistas científicas almejam, sempre, publicar artigos de qualidade. Mas a literatura sobre a qualidade é bastante escassa. *Editores e autores estão preocupados com questões como o índice de impacto ou com o plágio, a cópia de ideias sem a devida citação*. Desenvolvem ferramentas para medir essas características de artigos. Mas, pouco, muito pouco mesmo, se diz sobre a qualidade. Esta conferência trata da qualidade como uma questão complexa, enigmática e surpreendente do artigo científico”.¹ (Grifo das autoras) (Instituto de Química de São Carlos, cuja página já foi retirada da internet. Acesso em: 13 ago. 2013)

Exemplo 7:

“[Plágio é] [...] qualquer conteúdo (artístico, intelectual, comercial etc.) que tenha sido produzido ou já apresentado originalmente por alguém e que é reapresentado por outra pessoa como se fosse próprio ou inédito”. (Definição apresentada por Marcelo Krokoscz em palestra ministrada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.ffclrp.usp.br/eventos/integra.php?id=995>>. Acesso em: 21 ago. 2013)

3.3 Documentos e unidades

A tabela abaixo mostra a distribuição das definições de citação e plágio nas unidades de ensino e pesquisa da universidade:

TABELA 3 - DEFINIÇÃO DE CITAÇÃO E PLÁGIO NAS UNIDADES

Definição	Documentos		Unidades	
Citação	18	56,2%	16	57%
Plágio	14	43,8%	12	43%
Total	32	100%	28	100%

Os documentos com definição de citação somam 56,2% do total de documentos que possuíam definições. Estes foram localizados em 16 unidades, 57%. Aqueles com a definição explícita ou inferida de plágio somam 14 documentos, 43,8% do total, em 12 unidades, 43%.

Sendo assim, pode-se dizer que 16 unidades se referem à citação. Supomos que elas acreditam que, dessa forma, conseguem prevenir o plágio – explicando como a citação deve ser elaborada formalmente. As 12 unidades que se referem a ele de forma direta, definindo-o, indicam a preocupação das unidades em explicar aos leitores em que consiste o plágio.

Diante disso, também é possível dizer que o plágio, em geral, é associado a uma ação ruim, não ética e que cometê-lo pode ser prejudicial. Entretanto, nota-se que as explicações são breves, restritas a dizer o que não fazer. A crença parece ser de que informar as citações é suficiente para se prevenir o plágio e de que todos já sabem o que é plagiar e suas consequências.

3.4 Tipos de documentos

O plágio foi definido e/ou explicado por meio de documentos anexos ou das próprias páginas dos *sites* das unidades. Na Tabela 4, encontra-se a classificação dos formatos de arquivos e das páginas dos *sites* das unidades, demonstrando a pluralidade de formas com que se pode tratar o tema.

TABELA 4 - TIPOS DE DOCUMENTOS

arquivos (.Pdf, .Doc, .Ppt) abertos no navegador em outra guia	18	40%
Arquivo que necessita ser baixado para visualização	12	26,5%
Página	10	22%
Vídeo	2	4,5%
Artigo	2	4,5%
Entrevista	1	2,5%
Total	45	100%

Esses arquivos foram classificados também de acordo com sua usabilidade (ALVES, 2007).² Entendemos que a usabilidade desses documentos influencia diretamente a conscientização acerca do plágio e, conseqüentemente, o seu combate na universidade.

Como já mencionado, o mecanismo de busca de todos os *sites* foi utilizado para se encontrar os dados. Assim, os documentos com mais usabilidade (nível 1) estão nas páginas que são abertas ao clicar nos resultados encontrados através da busca, em que o conteúdo já pode ser visualizado sem mais nenhum procedimento. Os arquivos abertos no navegador em outra guia, os artigos e as entrevistas estão em nível 2 nesse critério, pois, para serem acessados, é necessário abrir primeiramente a página indicada na busca e depois outra que contém o conteúdo completo. Em nível 3, estão os arquivos em .pdf, .doc e .ppt que necessitam ser baixados para visualização. Com menos usabilidade e, por isso, no nível 4, encontram-se os vídeos, pois, além da necessidade de se abrirem duas páginas para seu acesso, possuem duração de cerca de 1 hora e 55 minutos.

TABELA 5 - USABILIDADE

Tipos de documentos	Nível de usabilidade	Quantidade de documentos
Página	1	10
Arquivos (.Pdf, .Doc, .Ppt) abertos no navegador em outra guia	2	21
Artigo		
Entrevista		
Arquivo que necessita ser baixado para visualização	3	12
Vídeo	4	2

Considera-se que a dificuldade em acessar as informações sobre plágio, por meio dos *sites* das unidades, reflete o modo como o problema é visto na instituição em análise. A maioria dos documentos (21) está com usabilidade em nível 2, seguidos de 12 documentos, com acesso em nível 3. Em outras palavras, 33 documentos, 73%, não apresentam acesso 1, ou seja, são mais difíceis de serem acessados pela comunidade universitária. Assim, vale ressaltar que a conjugação dos fatores *qualidade da informação*, *usabilidade* e *objetividade na sua transmissão* constitui um obstáculo importante para o aluno se conscientizar por si mesmo a respeito do plágio.

Os documentos também foram classificados segundo seu foco: 1) aqueles que procuram explicar e/ou definir o conceito de plágio ou mesmo de citação (41 documentos); e 2) os que visam mostrar a consequência e/ou a punição aplicada caso o plágio seja detectado (3 documentos). Entretanto, há um documento que somente fornece orientações para Trabalho de Conclusão de Curso, sem a explicação, a definição ou as consequências relacionadas ao plágio e, também, sem qualquer orientação para as citações. A única orientação está ligada à utilização das normas da ABNT para a composição dos trabalhos:

“Os trabalhos deverão ser entregues em arquivo digital, obedecendo às seguintes normas:

1. Monografia: de acordo com as Normas da ABNT;

Disponível em: (<http://www.usp.br/sibi/produtos/imgs/Caderno_Estudos_9_PT_1.pdf>)

2. Pesquisa científica: deve conter Resumo, Introdução, Proposição, Material e Método, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências;

3. Relato de caso: deve conter Resumo, Introdução, Objetivo do Tratamento, Diagnóstico, Opções de Tratamento, Resultados Obtidos e Considerações Finais, com fotos do caso clínico.

Parágrafo Único – Os trabalhos citados nos itens 2 e 3 poderão ser entregues em formato de artigo”. (Disponível em: <http://www.forp.usp.br/images/stories/grad/normas_tcc_aprov_30-03-2009.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013)

Diante dos dados, é possível constatar que os documentos e, conseqüentemente, a universidade, privilegiam a definição ou a explicação do plágio ou da citação em detrimento de esclarecimentos de medidas punitivas. Isso traz conseqüências negativas para o enfrentamento da questão: enquanto alunos podem se sentir motivados a plagiar, uma vez que eles desconhecem as punições para essa ação, professores podem ficar desmotivados para punir esse tipo de ato, já que a ausência de regras claras os desampara institucionalmente para combater o plágio (AZEVEDO, 2006).

4 DISCUSSÃO

Com base na análise acima, pode-se verificar que 42% das unidades de ensino e pesquisa não apresentam nenhuma informação acerca do plágio ou como fazer citações em trabalhos acadêmicos. As informações encontradas enfatizam mais as normas de citação (56,2% dos documentos) que definições sobre o plágio (43,8%). As definições do termo como um ato desonesto ou criminoso são encontradas, porém sem orientação para a sua prevenção ou medidas punitivas caso o plágio seja detectado.

Outro aspecto interessante é o fato de que 29% dos documentos não definem ou explicam os termos *plágio* e *citação*. Pode-se inferir que os institutos de onde os documentos foram obtidos pressupõem que os alunos já saibam o que seja plágio e como evitá-lo e, por isso, não há necessidade de maiores explicações. A crença parece ser a de que,

para não cometer plágio, basta se reproduzir as normas da ABNT sobre o uso das citações.

Em 58% das unidades, existe algum tipo de informação, entretanto o acesso a elas é muito difícil, conforme analisado na Tabela 5. Essa usabilidade ineficaz dos *sites* agrava o quadro geral de como a universidade trata o assunto, pois não contribui para melhorar o tratamento sobre o plágio na academia ou fornecer informações ao aluno sobre o plágio e sua prevenção.

Os dados demonstram que, apesar de já existirem informações sobre o plágio, faz-se necessário ir além, ensinando aos alunos como não plagiar, conforme afirma Azevêdo (2006): “É necessário ensinar na sala de aula, usando exemplos teóricos e práticos sobre o que é propriedade intelectual, direitos autorais, paráfrase e plágio, principalmente plágio eletrônico” (p. 39).

Deve-se acrescentar também que os documentos definiram o plágio como uma ação negativa (não ética, desonesta, uma infração aos direitos autorais) que prejudica a qualidade da produção científica. Isso reflete uma tendência do Brasil de abordar o plágio como uma questão do direito (AZEVEDO, 2006; KROCOSZ, 2011).

Diante dessa discussão, pode-se concluir que o foco da abordagem acerca do plágio na universidade é indireto e normativo. As normas encontradas referem-se à citação e não ao plágio. Não se estabelecem medidas pedagógicas e preventivas para o plágio ou regras para sua punição. Da mesma forma, foi possível perceber que os documentos reconhecem a existência e a ocorrência do plágio na academia, mas não se ensina como evitá-lo.

5 CONCLUSÃO

Obviamente, esses resultados se referem a uma universidade pública de renome do Brasil e não podem ser generalizados. Entretanto, são alarmantes, pois podem sinalizar uma tendência do modo como o plágio é tratado pela comunidade acadêmica: de modo superficial, tanto no que diz respeito às definições quanto às ações educativas e punitivas para seu combate. Isso deve ser verificado de modo empírico.

As seguintes sugestões podem ser elencadas: a) padronização das informações sobre a definição de plágio, formas de evitá-lo e medidas punitivas (AZEVEDO, 2006); b) fácil acesso a essas informações, e c) criação de ações pedagógicas para seu combate (AZEVEDO, 2006; ABRANCHES, 2008). Detalhamos aqui as ações pedagógicas já sugeridas por esses autores: o oferecimento de oficinas e palestras que tratem do plágio; o ensino da paráfrase e do discurso acadêmico, seja pelos próprios professores das disciplinas, seja pelos cursos de redação acadêmica, tanto em língua materna quanto em língua inglesa; orientação clara e precisa sobre a confecção de trabalhos acadêmicos exigidos e a criação e expansão de tutorias sobre a escrita acadêmica³ em que dúvidas acerca do uso de diferentes vozes no discurso acadêmico podem ser sanadas. Essas ações também devem focar a ética na pesquisa (AZEVEDO, 2006).

Nesse sentido, as instituições de ensino superior possuem um papel fundamental, pois cabe a elas apoiar a criação de políticas para o combate e a prevenção do plágio e a mudança no tratamento da questão. O plágio não deve ser visto somente como uma questão jurídica, mas, sobretudo, como um problema de socialização da comunidade com as práticas textuais da academia. Essa mudança de foco permite o delineamento de ações concretas das instituições de ensino para a sua prevenção.

BRAZILIAN UNIVERSITIES' APPROACH TO PLAGIARISM: THE USP CASE

ABSTRACT

This article examines the concepts of plagiarism and its approach by a prestigious Brazilian university - USP. 42% of its institutes do not provide any information about plagiarism and citations in academic papers in their websites. They emphasized the citation rules (56.2%) more than the definition of plagiarism (43.8%). Plagiarism was defined as a dishonest act but without guidelines for its prevention or punitive measures. The article argues for a change of view on the issue: it has to be conceived as a problem of academic writing instruction rather than only as a legal issue.

KEY WORDS: plagiarism, Brazilian university, academic writing.

RESUMEN

Este trabajo analiza las concepciones de plagio y su tratamiento en una universidad brasileña de nombre. El 42% de las facultades y unidades de docencia e investigación de esa universidad no presenta ninguna formación sobre plagio y cita en trabajos académicos. Encuestados hacen más hincapié sobre las normas de la cita (56,2%) que sobre las definiciones de plagio (43,8%). Las definiciones que encontramos muestran que el plagio es considerado una conducta honesta y que hay una falta de directrices sobre prevención y / o castigo. Este artículo argumenta a favor de un cambio de punto de vista: el plagio tiene que ser tratado como un problema de la escritura académica y no sólo como una cuestión jurídica.

PALABRAS CLAVE: plagio, universidad brasileña, escritura académica.

NOTAS

1. Trata-se da divulgação da palestra “A questão da qualidade” ministrada pelo Prof. Dr. Manoel T. Berlinck, da PUC-SP.
2. O autor define esse termo da seguinte forma: “A interface usada para o usuário executar determinada tarefa e a facilidade com que o mesmo a execute [...]”.
3. Na Universidade de São Paulo, há o Laboratório de Letramento Acadêmico em Língua Materna e Línguas Estrangeiras (disponível em: <<http://letramentoacademico.fflch.usp.br/>>) que vem conduzindo ações nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. P. O que fazer quando eu recebo um trabalho CTRL C + CTRL V? Autoria, Pirataria e Plágio na Era Digital: desafios para a prática docente. 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino. *Anais Eletrônicos*. Pernambuco: Ed. UFPE, 2008.

ALBUQUERQUE, U. P. A qualidade das publicações científicas: considerações de um editor de área ao final do mandato. *Acta Botanica Brasilica*, v. 23, p. 292-296, 2009.

ALVES, J. *Usabilidade na informática*. (Trabalho apresentado como requisito parcial da disciplina de Computadores e Sociedade do Curso de Ciência da Computação da UFSM), 2007. Disponível em: <<http://www-usr.inf.ufsm.br/~jla/elc1020/Artigo-Usabilidade.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2013.

AZEVÊDO, E. S. Honestidade científica: outro desafio ao controle social da ciência. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 76, n. 1, p. 35-41, 2006.

AZEVÊDO, E. S.; TAVARES-NETO, J. Destaques éticos nos periódicos nacionais de áreas médicas. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 554, p. 400-404, 2009.

BADGE, J. *How effective are electronic plagiarism detection systems and does it matter how you use them? Reviewing the evidence*. Apresentado na 4ª Conferência Internacional sobre Plágio, 2010.

BARBASTEFANO, R. G.; SOUZA, C. G. D. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução. *Revista Produção OnLine (Anais - XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção)*, Edição especial, Florianópolis (SC), 2007.

BLOCH, J. Plagiarism and the ESL student: From printed to electronic texts. In: BELCHER, D.; HIRVELA, A. (Eds.). *Linking literacies: perspectives on L2 reading-writing connections*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2001. p. 209-228.

BURANEN, L. But I wasn't cheating: plagiarism and cross-cultural mythology. In: ROY, A.; BURANEN, L. (Eds.). *Perspectives on plagiarism and intellectual property in a postmodern world*. Albany, NY: SUNY P, 1999. p. 63-74.

DOMINGUES, M. J. C. de S.; SILVA, A. K. L. *Plágio no meio acadêmico: percepção de alunos de pós-graduação sobre o tema*. VI Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios da UFRRJ, Rio de Janeiro, 2008.

DOMINGUES, M. J. C. de S.; FACHINI, G. J. *Percepção do plágio acadêmico entre alunos de programas de pós-graduação em administração e contabilidade*. Seminário de Administração - SemeAd, XII SEMEAD, São Paulo, 2008.

DONG, Y. R. Learning how to use citations for knowledge transformation: non-native doctoral students' dissertation writing in science. *Research in the Teaching of English*, v. 30, p. 428-457, 1996.

ENGSTROM, Y. *Learning by expanding: an activity theoretical approach to developmental research*. Helsinki: Orienta-Konsultit Oy, 1987.

ENGSTROM, Y.; MIETTINEN, R.; PUNAMAKI, R.-L. *Perspectives on activity theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FLOWERDEW, J.; LI, Y. Plagiarism and second language writing in an electronic age. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 27, p. 161-183, 2007.

GIBBS, R. W. Jr. Psycholinguistic studies on the conceptual basis of idiomaticity. *Cognitive Linguistics* 1, p. 417-462, 1990.

_____. Process and products in making sense of tropes. In: ORTONY, A. (Ed.). *Metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 252-276.

HARVEY, J.; ROBSON, S. *The accidental plagiarist: an institutional approach to distinguishing between a deliberate attempt to deceive and poor academic practice*. Apresentado na 2ª Conferência Internacional sobre Plágio, 2006.

JOB, I.; MATTOS, A. M.; TRINDADE, A. Processo de revisão por pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico?. *Movimento*, v. 15, n. 3, p. 35-55, 2009.

KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LEONTIEV, A. N. *Problems of the development of the mind*. Moscow: Progress, 1981.

LI, Y. Y. Apprentice scholarly writing in a *community of practice*: an “intraview” of an ESL graduate student writing a research article. *TESOL Quarterly*, v. 41, p. 55-79, 2007.

MCKEEVER, L. *Online plagiarism detection services: saviour or scourge?* Apresentado na 1ª Conferência Internacional sobre Plágio, 2004.

MORAES, R. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. *Revista Diálogos Possíveis*, Faculdade Social da Bahia, Bahia, n. 1, p. 92-109, 2004.

Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/>>. Acesso em: 2 maio 2014.

ORIENTAÇÕES CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *Combate ao plágio*. 4/1/2011. Disponível em:

<http://capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf>. Acesso em: 1º maio 2014.

PENNYCOOK, A. The complex contexts of plagiarism: a reply to Deckert. *Journal of Second Language Writing*, v. 3, p. 277-284, 1994.

_____. Borrowing others' words: text, ownership, memory and plagiarism. *TESOL Quarterly*, v. 30, p. 201-230, 1996.

PITHAN, L. H.; VIDAL, T. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. *Direito & Justiça*, Impresso, Porto Alegre, 2012.

SABBATINI, M. Do plágio à publicidade disfarçada: brechas da fraude e do antiético na comunicação científica. *ComCiência*, Unicamp, v. 1, p. 3, 2013.

SCOLLON, R. Plagiarism and ideology: Identity in intercultural discourse. *Language in Society*, v. 24, p. 1-28, 1995.

PECORARI, D. Plagiarism and international students: How the english-speaking university responds. In: CELCHER, D.; HIRVELA, A. (Eds.). *Linking literacies: perspectives on L2 reading-writing connections*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2001.

_____. Visible and occluded citation features in postgraduate second-language writing. *English for Specific Purposes*, v. 25, p. 4-29, 2006.

SHI, L. Cultural backgrounds and textual appropriation. *Language Awareness*, v.15, p. 264-282, 2006.

SILVA, A. S. Configurações jurídicas do plágio nos gêneros acadêmicos: âmbito administrativo e judiciário. 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino, 1ª Edição, 2008. *Anais Eletrônicos*, Pernambuco: UFPE, 2008.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 38, p. 357-414, 2008.

SUTHERLAND-SMITH, W. Retribution, deterrence and reform: the dilemmas of plagiarism management in universities. *Journal of Higher Education Policy and Management*, v. 32, n. 1, p. 5-16, 2005.

SWALES, J. M.; FEAK, C. *English in today's research world: a writer's guide*. Michigan: Michigan University Press, 2000.

_____. *Academic writing for graduate students*. Ann Arbor, Michigan: University of Michigan Press, 2004.

YANG, L.; SHI, L. Exploring six MBA students' summary writing by introspection. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 2, p. 165-192, 2003.

VASCONCELLOS, S. M. R. Tendências. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. *Ciência e Cultura*, v. 59, n. 3, 2007.

VAZ, T. R. D. O avesso da ética: a questão do plágio e da cópia no ciberespaço. *Cadernos de Pós-Graduação, Educação*, v. 5, n. 1, São Paulo, SP, p. 159-172, 2006.

SITES

Todos os sites abaixo foram acessados entre junho e setembro de 2013:

<http://www.ee.usp.br/biblioteca/whorta/doc/guia.pdf>

<http://www3.poli.usp.br/images/stories/media/download/bibliotecas/DiretrizesTesesDissertacoes.pdf>

http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br

<http://www4.fe.usp.br/graduacao/apoio-ao-aluno/estagios-estudos-independentes-e-tcc/tcc>

http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br

<http://biblioteca.fflch.usp.br/normas>

<http://fm.usp.br/tutores/bom/bompt61.php>

www.fm.usp.br/tutores/bom/Reuniao_Geral_Tutores_2008.ppt

www.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_168_ManualCompleto2011.pdf

http://www.fo.usp.br/?page_id=4840

<http://www.bvs-sp.fsp.usp.br:8080/html/pt/paginas/guia/home.htm>

http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br

<http://www.icb.usp.br/~bibicb/diretrizesabnt2012.pdf>

<http://www.icb.usp.br/~bibicb/diretrizesvancouver2012.pdf>

<http://www.iee.usp.br/biblioteca/manual-tese-PIPGE-4rev2012.pdf>

<http://www.iee.usp.br/biblioteca/manual-tese-PROCAM2012.pdf>

<http://www.iea.usp.br/midiateca/video/etica-e-universidade-fabricacao-falsificacao-e-plagio-nas-ciencias-e-humanidades>

<http://www.iea.usp.br/noticias/pesquisadores-discutem-desvios-eticos-na-comunidade-cientifica>

<http://www.iea.usp.br/midioteca/video/etica-e-universidade-seguranca-e-privacidade>

http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br

<http://www.igc.usp.br/fileadmin/disciplinasweb/d114/Artigo%20sobre%20plagio%20cient%20C3%ADfico.pdf>

<http://www.igc.usp.br/fileadmin/disciplinasweb/d114/Lei%20Direitos%20autorais.pdf>

[http://www.igc.usp.br/fileadmin/disciplinasweb/d114/Procedimentos%20de%20Estudo%20\(Metodologia%20Cient%20C3%ADfica\).pdf](http://www.igc.usp.br/fileadmin/disciplinasweb/d114/Procedimentos%20de%20Estudo%20(Metodologia%20Cient%20C3%ADfica).pdf)

<http://www.ime.usp.br/dcc/grad/plagio>

<http://www2.icmc.usp.br/~denis/2009/0500/T3extra.pdf>

http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br

http://boletim.ifsc.usp.br/Todas-Noticias.php?rowid=565&rowid_vol=4

<http://www.biblioteca.ifsc.usp.br/int.php?cid=71&nid=184>

<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=84122>

www.biblioteca.ifsc.usp.br/pdfFiles/Aula%20Citacoes%202013.ppt

<http://www.ifsc.usp.br/biblioteca/int.php?cid=48>

<http://q16.iqsc.usp.br/2012/palestra-prof-dr-manoel-t-berlinck/>

www.sbi.iqsc.usp.br/files/OPB-SaoCarlos1.pps

<http://www.ppgem.eel.usp.br/noticia.php?id=70>

<http://www.cena.usp.br/pt/biblioteca2>

<http://www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/normas.pdf>

http://www.usp.br/fzea/admin/files/383_diretrizes.pdf

Quanto aos *sites* seguintes, através do Link Graduação e, depois, Inf. Acadêmicas, encontraram-se vários links com informações, sendo um deles: Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso, que contém um arquivo com tais diretrizes.

http://www.theses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=67&lang=pt-br

http://www.direitorp.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=491:normalizacao-de-trabalhos-academicos-fdrp&catid=48:categoriabiblioteca

<http://www.fearp.usp.br/joomla/index.php/component/search/?searchword=pl%C3%A1gio&searchphrase=all&Itemid=101>

<http://www.fearp.usp.br/joomla/index.php/item/493-debate-fea-rp-do-futuro-a-tecnologia-e-importante-mas-sozinha-nao-resolve>

<http://www.ffclrp.usp.br/eventos/integra.php?id=995>

http://www.ffclrp.usp.br/posgraduacoes/posgraduacao_normasconfecaoTesesDissertacoes.php

<http://www.bcrp.pcarp.usp.br/serv5-norma.asp>

http://www.forp.usp.br/images/stories/grad/normas_tcc_aprov_30-03-2009.pdf

Recebido em 8 de junho de 2014

Aprovado em 22 de setembro de 2014
